
Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: **18 de fevereiro de 2021** (quinta-feira)

Horário: **10h às 12h** (online)

Participantes | Poder Público:

1. Carol Lafemina - SMSub
2. Eduardo Macabelli - CET
3. Evely Trevisan Lacerda – CET
4. Edison Vianna - CET
5. Fernando Mello - SMSub
6. Grasieli Souza - SMT
7. José Eduardo Canhadas – CET
8. José Renato Melhem – SMT
9. Levi dos Santos Oliveira – Secretário de Mobilidade e Transportes – SMT
10. Luan Chaves – SMT
11. Maria Teresa Diniz – Secretária Executiva do CMTT – SMT
12. Michele Perea – SMT
13. Nancy Schneider – CET
14. Ricardo Ferreira - SPTrans
15. Rosa Oliveira – CET
16. Rosemeiry Leite – CET (Palestrante).
17. Telma Micheletto - CET
18. Vanessa Pessoa – SMT
19. PMSPEventos28

Participantes | Integrantes da CTMP, Usuários Temáticos e Regionais:

1. Ana Carolina Nunes – Mobilidade a Pé
2. Élio J. B Camargo – integrante da CTMP
3. Gilberto de Carvalho – integrante da CTMP
4. Mauro Calliari - Mobilidade a Pé
5. Sandra Ramalho – Pessoas com Deficiência

Observadores:

1. Beatriz Moura dos Santos – Banco Mundial (convidado)
2. Carlos Bellas Lamas – Banco Mundial (convidado)
3. Cláudio Marte – Professor da USP (Palestrante).
4. Denise C
5. Décio Sunagawa – Renova Centro
6. Laísa Caroline Costa De Biase – USP (Palestrante).
7. Luca di Biase
8. Tais Fonseca de Medeiros
9. Vânia Sacarrão

Maria Teresa Diniz, secretária executiva do CMTT, iniciou a reunião e disse que recebeu os e-mails, tentaram incluir na pauta de hoje as Subprefeituras, mas não conseguiram. Isso está na lista de atividades que o secretário Levi Oliveira se comprometeu a tentar ações para o pedestre na Prefeitura. Entendem que essa reunião é importante e poderiam levar outras pautas para hoje. Tem uma pauta na semana que vem no CMTT sobre acessibilidade e, por isso, acharam importante detalhá-la CT de hoje. Também convidaram o Cezar Azevedo para falar sobre o Programa Ruas SP e o secretário disse que participaria.

José Renato Melhem, falou sobre aproveitarem os horários para poder falar sobre todos os pontos de pauta e explicou como será dividido o tempo da reunião.

Ana Carolina, falou sobre retornarem para quem sugeriu a pauta como vai ficar para não serem pegos de surpresa. Disse que só ficam sabendo o que vai ser tratado quando eles mandam o convite. A respeito do PEC, falou que se conseguirem obter resposta sobre os números que não estavam batendo, ajudaria bastante, visto que é uma questão desde a primeira reunião.

Maria Teresa Diniz, concordou e disse que Ana Carolina tinha razão. Sobre a Subprefeitura, falou que teve mudanças de equipe e por isso não conseguiram esses dados agora.

Secretário Levi, agradeceu a participação de todos. Disse que ontem conversou com o Secretário da SMSUB, Alexandre Modonezi e o Secretário da SMUL, Cezar Azevedo, sobre a necessidade da participação das secretarias nas Câmaras Temáticas e CMTT. Falou que eles tinham compromisso com a Secretaria de Governo, mas ficaram de mandar seus representantes para dar os encaminhamentos necessários. Informou que hoje, 11h, terá reunião, então só poderá ficar até 10h55, mas os participantes ficarão com o time e com a mesma qualidade.

Ana Carolina, da SMSUB, disse que está à disposição, se apresentou para os participantes e falou que poderão contar com ela para os encaminhamentos necessários.

Professor Cláudio, da USP, falou que trabalham com preocupação no transporte de passageiros, disse que publicaram um artigo sobre a segurança deles. Sempre tiveram preocupação de olhar os pedestres e as calçadas. Em 2019, foi feito um trabalho com a CET sobre a otimização semafórica. Agora, a preocupação é com os pedestres e os ônibus. Tem buscado voltarem os olhares para os pedestres e dizer "ali tem um ônibus que está carregando 80 passageiros". Querem olhar os problemas da cidade com os olhos da Prefeitura.

Laisa, coordenadora do LSI-Tec, se apresentou e explicou o projeto com a SMT e CET. O projeto foca em melhorar a vida da população e a qualidade da vida em São Paulo. Laisa disse que hoje tem novos paradigmas para colocar a eletrônica em diversos objetos e lugares, coletando informações e gerando valor a partir disso. Também depois retornando para os serviços em si. Um exemplo de internet das coisas seria a coleta de lixo urbano inteligente, sendo lixeiras com sensores para uma coleta eficiente. Hoje, a internet das coisas fica na nuvem e, no futuro, a visão é de ter isso cada vez mais descentralizado e maior inteligência nos dispositivos. O grupo tem trabalhado com isso. Tem um projeto, que é a base do que estão desenvolvendo com a SMT, onde estão desenvolvendo computadores de placa única (SBC). A ideia é ter a plataforma aberta e batizaram de Caninos Loucos.

A importância do projeto é aumentar a quantidade de tecnologia produzida e projetada no Brasil. Tem uma família de plataformas que vai desde questões de sensoriamento até controle de reconhecimento facial. Existe um plano nacional de IOT para ter incentivo e

priorizar as diversas frentes.

Dentro do plano nacional, foi definida uma iniciativa de pilotos apoiada pelo BNDES. A ideia é fazer testes em ambiente real e controlado e, com isso, conseguir massificar. Laisa falou sobre o projeto de mobilidade urbana. Sobre a questão da morosidade no trânsito, a questão da poluição, acidentes de trânsito, com as maiores vítimas sendo pedestres e ciclistas. Com toda priorização da iniciativa pública e série de políticas focando na priorização do pedestre, decidiram focar o projeto neste aspecto.

Já existia um trabalho anterior na parte de simulação e otimização de fluxos. O professor Cláudio informa que a parte de simulação ficou por conta da CET e, felizmente, procuraram a USP para orientar nesse aspecto. Disse que isso já era fruto de uma pesquisa em desenvolvimento e de repente vê a universidade fazendo um respirador. Esse trabalho mostrou que era possível ter resultados benéficos. Vão voltar para o projeto com enfoque no pedestre em algumas regiões da cidade. Laisa explicou que irão usar a internet das coisas para melhorar os pontos para os pedestres. A ideia é focar nas travessias semaforizadas e desenvolver sensores para detectar o tempo de travessia, ocupação da faixa de pedestres e desenvolver algoritmos para controlar o tempo. Vão fazer o sensor, o sistema de envio de dados para enviar para as áreas de planejamento e, com isso, fazer métodos de abertura e fechamento dos semáforos. Isso seria um piloto prático para colocar em teste no campus da Cidade Universitária, uma área que já tem autorização e é controlada. Além disso, o projeto prevê análise dos impactos dessas regras dos métodos de controle no trânsito. Contam com a USP para fazer a tecnologia nos simuladores. Será necessário levantamento e análise dos indicadores, que contam com a CET e SMT para a coleta.

Professor Cláudio disse que muitas vezes fazem pesquisas e veem dificuldades de fecharem os fluxos, citando exemplos. Disse que tem que ser um ciclo e a legislação fala para dar mais atenção ao pedestre, o que gera uma série de estudos de simulação, design da situação, protótipo, etc. Então é importante que voltem e fechem os ciclos. O ciclo só pode ser fechado pelo Governo. Precisam dessa parceria para poderem caminhar nesse ciclo. Começaram a olhar algumas regiões da cidade. Mostrou a Rebouças e disse que estão usando dados de radares e pedágios para entender a origem e destino do Estado. Além da região da Pompeia, tem a ideia de implementação na Cidade Universitária, como citado pela Laisa. Estão olhando a questão do corredor Rebouças, desde a Eusébio Matoso. Estão olhando a cidade sob vários aspectos e há outros vários trabalhos que podem falar sobre a questão do ônibus e do passageiro. O simulador permite mudar parâmetros, mudar infraestrutura e assim melhorar a vida do pedestre. Estão em uma fase inicial e estão "recalibrando". O olhar agora é a questão do pedestre e o fluxo de pedestres saindo do transporte e tendo que se deslocar na cidade.

Laisa falou que a ideia é justamente fazer uma avaliação dessa priorização de pedestres, de como podem fazer e entender o impacto no trânsito. Hoje, já iniciaram o projeto, tem uma controladora e a placa desse programa Caninos Loucos integrada na controladora. Esperam conseguir contribuir com as regulamentações e materialização do desejo de fazer a cidade um lugar que priorize as pessoas.

Professor Cláudio, falou que a ideia é mostrar a preocupação com as pessoas, a velocidade que elas caminham e tem que ter atenção para idosos, crianças e outras situação que até agora estava voltada para os fluxos. Estão dando um passo interessante para a ideia de olhar com mais atenção para os pedestres.

Sr. Élio parabenizou pela iniciativa e disse que no desenho falta uma faixa (inaudível), uma falha operacional. Falou que ao contrário de outras cidades, São Paulo tem o sistema de semáforos de três fases, em que o pedestre é jogado de escanteio. Fizeram um estudo de 11 semáforos e isso leva que 69% das pessoas atravessem no vermelho ao invés do verde. Se isso não mudar, é seriamente perigoso, pois o tempo de espera das pessoas incentiva a atravessarem no vermelho, isso é estudo internacional. Falou que isso explica que as fatalidades nos cruzamentos, 79,4% acontecem em semaforizados, 79,6% em faixas e o

restante em locais fora dos citados.

Professor Cláudio falou que espera repensar toda a questão das pessoas terem que atravessar no vermelho piscante.

Laisa disse que a ideia é exercitar o uso dessas regras e estudar como conseguiriam colocar na prática, em um dispositivo físico, e estudar o impacto disso na cidade.

Élio disse que o estudo é do boletim técnico 53 da CET. Também falou que podem disponibilizar para eles alguns estudos.

Carlos Lamas, do Banco Mundial, disse que o estudo de semáforos inteligentes é um exemplo e seria bom avaliar possíveis sinergias. Também dará uma doação para semáforos inteligentes na Avenida Nove de Julho. Com isso, deixa um gancho de fazer reunião e reunir sinergias. Uma das pessoas que lidera isso é o Lucas de Biazzini de sua equipe e Maria Inês. Ficam abertos para fazer apresentação como a equipe da USP.

Mauro Calliari disse que a apresentação deveria ser mais focada nos benefícios que isso pode trazer. Para esse objetivo, está faltando mais precisão e definição mais clara do que pode vir desse projeto. Entendeu que é uma ideia crua, mas já tem tantos dados sobre isso e falta concretude. Também sugeriu que faltam fotos. Disse que a apresentação não está sedutora, pois é importante ter mais benefícios esperados. Também falou sobre a importância de abrir o que é replicável e o que não é.

Professor Cláudio, disse que quando fala sobre esforços na Universidade para dar continuidade em um projeto como esse da Nove de Julho, vê com bons olhos do Governo e do Banco Mundial para que isso seja tocado. Sobre o corredor Aricanduva, disse que a cidade precisa olhar com muita atenção para a Zona Leste de São Paulo, pois falta investimento. O número de corredores está concentrado nas regiões sudoeste e sudeste. Dentro de um projeto da USP, entenderam que dar prosseguimento para essas ações, estão dando continuidade. Tem muita sinergia para trabalhar sim.

Carlos Lamas, disse que é importante conhecer e marcar reunião. Maria Teresa Diniz citou que é importante sempre incluírem eles (SMT). Carlos Lamas falou que estão ajudando muita gente com soluções práticas para o estudo do Manual de Desenho Urbano.

Professor Cláudio, sobre as colocações do Mauro Calliari, disse que o projeto nasceu em uma ideia com a Prodam para melhorar o controle de semáforos em tempos fixos, que com o passar do tempo viram que não seria tão relevante. Disse que o Programa Visão Zero apresentado pelo que o Luan o norteou muito, pois viu a CET investindo em campanha de orientação para os pedestres, mas além da campanha, olhar lugares específicos, com intervenções necessárias, são fundamentais.

Laisa disse que o que estão fazendo é uma solução que concretize o que já foi colocado nas regulamentações. Tem alguns estudos da CET e viram que tem algumas análises que precisam ser aprimoradas. Irão avaliar os impactos que isso vão trazer e focaram na parte tecnológica na apresentação porque acharam que seria importante para o grupo.

Maria Teresa Diniz, falou que entende, de acordo com o Visão Zero, que as coisas tem que acontecer simultaneamente. As campanhas sozinhas não tem efeito e precisam ter investimentos em infraestrutura, para assim trabalharem em diversas frentes.

José Renato, agradeceu a presença dos professores e disse que é muito importante a parceria com a SMT, que tudo vai casar com a nova visão de cidade. Falou que a questão semafórica é um dos pontos para otimizar a via. Disse que o projeto será muito importante para a cidade. Sobre a biblioteca de acessibilidade, disse que todos esses projetos vão contribuir.

Canhadas se apresentou e disse que gostou muito da apresentação, falando que está muito satisfeito com a parceria.

Maria Teresa Diniz, falou que fica feliz em conseguir ter essa parceria e agradeceu a presença dos professores.

Gilberto, sobre o PEC, disse que se baseou em dados da Prefeitura e dados de uma solicitação através da LAI para a Sub. Falou que os números oficiais não batem. Disse que pedem esclarecimentos sobre isso e reforçou que é importante que os dados fossem armazenados em um único local. Falou que é primordial que isso seja centralizado, estão aguardando porque acham que é uma forma de perceber melhor a inclusão desses dados no GeoSampa, pois dão uma visualização melhor de como está distribuído a PEC na cidade toda e quais regiões estão carentes. Disse que estão cansados do ponto de vista de receber sempre a mesma desculpa de que não depende diretamente (inaudível). Se não existe coordenação geral, precisa urgentemente ser criada. Não dá para um ficar jogando o encargo para o outro. Todo mundo depende da Prodam jogar esses dados. Como vão tocar e acompanhar um projeto se não tem dados no próprio site da Prefeitura? Disse que pode encaminhar o artigo e falou que nele está exposto quais são os pontos que consideram essenciais para uma comunicação interna. Disse também que gostaria de alguma informação sobre a continuidade do programa, esperando que não seja jogado para o último ano de gestão.

Ana Carolina, da SMSUB, falou que estava deixando o e-mail no chat e o número de celular para trocarmos informações de maneira consolidada. A questão da transparência dos dados é uma premissa, conversa todo tempo com todos os autores que integram como um todo, o esforço administrativo existe. Disse que ela ficará com essa atribuição na SMSUB e irão retornar por e-mail para que todo o grupo tenha essas informações. Sobre o final da gestão, isso aconteceu porque no primeiro ano tinha 7bi de déficit, tem alguns processos financeiros que fizeram atuar no último ano por questão orçamentária e da pandemia. As ruas estavam vazias, então conseguiam colocar equipes nas ruas para trabalhar. Todas as ações foram potencializadas no período de pandemia por não ter tanta circulação nas ruas. Falou que fazem esforço para que isso aconteça em toda gestão, mas questões orçamentárias também influenciam.

Fernando, engenheiro da SMSUB, disse que estão fazendo o remanejamento de intervenções para recentralizar e ficar mais fácil para todos. Isso depois será disponibilizado pelo Geosampa. Também deixou seu contato disponível para os participantes.

Ana Carolina Nunes, disse que antes de começarem as obras tinham demandado que fosse explicado uma forma de atualizar as entregas do PEC, mas isso não foi resolvido até agora. Disse que isso serve para todos os programas, querem saber quando e o que está sendo entregue, e que a Prefeitura precisa fazer isso de forma organizada e transparente.

José Renato, disse que participou da elaboração do PEC e tem apressado por esse projeto, se colocando à disposição para ajudar no que precisarem. Agradeceu a presença da equipe da SMSUB para a participação.

Ana Carolina, da SMSUB, disse que irá conversar com o Baviera para pegar o assunto de maneira mais profunda e se colocou à disposição, dizendo que depois dará retorno aos questionamentos.

Rose, da CET, realizou apresentação sobre a participação da CET na Comissão Permanente de Acessibilidade - CPA desde 2010. Disse que tem feito de acordo com as legislações existentes, explicou que tem um titular e um suplente de vários órgãos públicos e é aberto para participação da sociedade civil. Falou que a participação na CPA é interessante para incorporar o interno para o externo. Disse que as reuniões iam no máximo 15 pessoas, há mais de um ano está sendo online e conseguiram agregar qualidade às reuniões. A CPA trabalha com a questão do transporte e cursos de acessibilidade (disse que as pessoas podem se inscrever pelo site). Rose falou que a maioria das pessoas com alguma deficiência são deficiências visuais. Disse que a cidade não está preparada para atender a maioria das deficiências, em especial a visual. A projeção para 2050 é que 1 a cada 4 pessoas terão mais de 65 anos.

A CET acompanha as reuniões semanais, focando nos deslocamentos a pé. Mostrou imagens do Museu do Ipiranga, mostrando a conexão do externo para o interno, onde existem vagas para deficientes, estão tentando implantar acalmamento de tráfego e rota de acessibilidade no entorno. O projeto está sendo discutido. A parte interna do Museu está sendo analisada pela CPA e essa é uma das atividades principais dentro da CPA. Também trabalha com a questão normativa, com normas básicas de acessibilidade. Disse que tem o Depto de Normas que é responsável pelo assunto.

A norma de rebaixamento de calçadas prevê que os existentes sejam apropriados para os novos modelos vigentes. Através de denúncias, a CET é acionada e, se não estiver ok, acionam a SMSUB.

Ela também aborda a fiscalização de vagas para PCD e Idosos em estabelecimentos de uso coletivo, tarefa desempenhada pelos agentes de trânsito da CET.

Fala sobre as tarjas brancas aplicadas nos focos semaforicos para melhor distinção das cores por pessoas daltônicas. Recebem também iniciativas de pessoas da sociedade civil com interesse no assunto, como é o caso da alternativa simples com uso de uma chapa de aço, desenvolvida para facilitar o rebaixamento de vias em locais onde esse não é possível. Tem tido muitas discussões sobre a questão do que é possível e ideal. A questão da acessibilidade nas periferias ainda está acontecendo, principalmente para cadeirantes, mas ainda não é presente em toda a cidade. Também falou sobre as botoeiras sonoras.

Rose aborda ainda as rotas de acessibilidade, dizendo que a proposta de implantação teve início em 2014 e o projeto foi finalizado em 2018. São 5: Rota Ipiranga, Rota Centro, Rota Vila Mariana, Rota Vila Clementino e Rota Barra Funda.

Sandra Ramalho, comentou sobre as rotas acessíveis, trabalho bonito em equipe, e depois descobriram que foram instaladas 40 botoeiras na Avenida Santo Amaro, que não fazia parte das rotas acessíveis. Nos lugares necessários não foram instalados. Questionou o que está acontecendo, pois deveriam priorizar as rotas acessíveis.

Sr. Élio falou sobre as botoeiras. Disse que 90 segundos de espera para travessia é injusto. Falou que achou que o Dawton Gaia iria participar da reunião para dar respostas.

Rose disse que compartilha da mesma dúvida de Sandra. Disse que foi feita uma vistoria na rota da Vila Clementino, pois estavam com expectativa das botoeiras virem em parceria com a SMPED. Acredita que deve ter alguém da CET conversando com essa Secretaria. Falou que espera respostas mais precisas para a próxima reunião. Disse para o José Renato ver essa questão dos ofícios para a próxima reunião.

Sobre o Sr. Élio, disse que a parceria com a USP traz possibilidade de rever isso de forma concreta e acredita na parceria, que tem visto a questão da humanização da cidade.

Sobre o Dawton, não soube responder se ele iria participar da reunião ou não, mas disse que poderia levar para a próxima conversa informações sobre o compartilhamento de calçadas com pedestres em ciclovias e ciclofaixas.

José Renato, disse que pensaram em chamar o Dawton para a conversa de hoje, mas ficaram preocupados com o tempo, tanto é que o tempo se estendeu. Também havia a possibilidade do secretário Cezar falar sobre o Ruas SP. Irão pedir para a próxima reunião a participação do Dawton e também a explicação do Programa Ruas SP.

Professor Cláudio disse que o que o Sr. Élio colocou sobre a questão dos 90 segundos foi anotado. Falou que anotou todas as colocações que foram colocadas no chat. Parabenizou Rose pela apresentação e agradeceu.

José Renato, disse que poderia marcar a conversa com o Banco Mundial. Falou que o limite de 90 segundos foi colocado no Estatuto do Pedestre como tempo máximo. José Renato agradeceu a presença de todos e disse que no mês que vem terá uma nova reunião.

Reunião encerrada.

CHAT

Pauta:

- Apresentação - Parceria SMT com a USP+BNDES para melhoria dos semáforos;
- Apresentação sobre a participação na CPA.

[18/02 11:02] Elio Camargo (Convidado)

A espera do pedestre não pode simplesmente ser em 90 segundos, mas sim de espera no mínimo de igualdade com as pessoas que estejam nos veículos!

[18/02 11:05] Carlos Bellas Lamas (Convidado)

Incluso Jose Renato a parte de microacessibilidade tem que entrar com alguma solução (wink)

[18/02 11:06] Carlos Bellas Lamas (Convidado)

o Luca e o Gabriel (alunos da USP) estão a trabalhar em ajudar nas simulações do Aricanduva também, Professor!

[18/02 11:08] Elio Camargo (Convidado)

Incluam os usuários nesta reunião

[18/02 11:09] PMSPEventos042

podemos incluir como pauta da próxima reunião - estudos em andamento pelo convênio UKPF

[18/02 11:09] PMSPEventos042

doação do governo britânico tendo o Banco Mundial como implementador

[18/02 11:11] Carlos Bellas Lamas (Convidado)

gente, eu preciso sair, mas deixo aberta a opção para marcar essa reunião e agradeço suas apresentações, foram ótimas!

[18/02 11:11] PMSPEventos042
Obrigada, Carlos

[18/02 11:11] PMSPEventos042
faremos a ponte

[18/02 11:12] Elio Camargo (Convidado)
Calçadas quando existem!

[18/02 11:16] Ana Carolina Nunes (Convidado)
www.cidadeape.org
Cidadeapé
Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo
www.cidadeape.org

[18/02 11:18] Sandra Ramalho (Convidado)
Como seu Élio sugeriu, convidem pessoas com deficiência na reunião para que o desenho universal seja mesmo para todos!!!!!!

[18/02 11:20] Décio Sunagawa (Convidado)
Acho que precisaríamos entender qual a prioridade do governo: trânsito ou pedestre. Somente quando ambos forem igualmente prioritários, conseguiremos ganhos reais para o pedestre. O pedestre é muito impaciente, e semáforos muito demorados acabam estimulando infrações, eu mesmo me incluo e acabo atravessando mesmo quando o semáforo ainda está vermelho para a travessia.

[18/02 11:23] Décio Sunagawa (Convidado)
Sei que é uma utopia na realidade da cidade, mas seria interessante colocar sensores que pudessem medir o fluxo do trânsito, e também os do pedestre, e desta forma adequar o tempo de abertura e fechamento a ambos.

[18/02 11:26] Edison Vianna (Convidado)
O dados estão disponíveis no Geosampa sim

[18/02 11:28] Décio Sunagawa (Convidado)
E se fosse possível, abrir o semáforo para a travessia do pedestre, momentaneamente, não afetando a programação dos semáforos para ter uma "onda verde". Isso quando houvesse a implantação de semáforos inteligentes.

[18/02 11:31] Ana Carolina Nunes (Convidado)
para executar o asfalto novo não havia "déficit"

[18/02 11:33] Décio Sunagawa (Convidado)
Isto seria importante para horários com menor fluxo de trânsito, valendo o mesmo para bairros e ruas mais tranquilos.

[18/02 11:34] Carol Lafemina - SMSub (Convidado)

Bom dia mais uma vez a todos! Segue o meu contato:
carolinalafemina@smsubs.prefeitura.sp.gov.br

[18/02 11:37] Carol Lafemina - SMSub (Convidado)
Segue, também, o meu celular: 99352-1695

[18/02 11:42] Claudio Marte (Convidado)
Décio Sunagawa: muito obrigado pelas sugestões. Foram todas anotadas

[18/02 11:42] Carol Lafemina - SMSub (Convidado)
Desculpem! Houve um erro de digitação. É: carolinalafemina@smsub.prefeitura.sp.gov.br

[18/02 12:05] Décio Sunagawa (Convidado)
Em alguns locais estão elevando o asfalto nas faixas de pedestre, para que ela fique nivelada com a calçada, sei que isso não é viável em vias com velocidade e fluxo mais elevados, mas é uma ótima solução. Só acho que neste caso, o asfalto deveria receber uma pigmentação, sendo desnecessário refazer a pintura que caracteriza a faixa de pedestre, e que em muitos locais, ela própria é um obstáculo, pois deixam acumular muito material e formam verdadeiros degraus.

[18/02 12:07] Décio Sunagawa (Convidado)
Peço licença para me ausentar, parabéns pelas falas e apresentações muito ricas e respeitosas. Abraços.

[18/02 12:15] Claudio Marte (Convidado)
Nós agradecemos a todos(as). Foi um prazer estar aqui.